

Sabia que morreram três madeirenses no desastre do navio Titanic? **Sabia que existe uma cidade americana onde a emigração é uma história de sucesso?** Estas e outras curiosidades são reveladas numa tese de mestrado da autoria de Duarte Mendonça.



Uma aventura madeirense

Texto de Raquel Gonçalves
Fotografia de DR e Manuel Nicolau

Duarte Mendonça, licenciado em línguas e literaturas modernas pela Universidade da Madeira, é o autor de uma tese de mestrado inédita sobre a emigração para a cidade americana de New Bedford. A tese, que mereceu a nota máxima, é uma autêntica epopeia madeirense, recheada de alguns factos que são, com toda a certeza, novidade para muita gente. Situada a sudeste do Estado de Massachusetts, New Bedford estabeleceu os primeiros contactos com a nossa ilha através dos barcos

Duarte Mendonça analisou a emigração para New Bedford.



baleeiros, que na sua rota muitas vezes passavam no Funchal para carregarem vinho tinto. Decorria então os finais do século XIX, mas só a partir de 1909 se verificam os primeiros grandes fluxos migratórios para os EUA.

Em busca de uma vida melhor, os nossos conterrâneos saíram de uma sociedade marcada pelo trabalho na terra, e passaram a trabalhar nas grandes fábricas têxteis. Uma mudança radical, mas cujos lucros muitos aproveitaram

para investirem nos seus próprios negócios. Sendo, então, muito comuns as mercearias, os talhos e as lojas de pequeno comércio. Com grande espírito de iniciativa e perseverança, os madeirenses foram mesmo conhecidos como os "the portuguese jews", ou seja, os judeus portugueses, facto que não tinha, contudo, qualquer sentido pejorativo. Segundo Duarte Mendonça revelou à "Revista", a I Guerra Mundial foi motivo de um grande fluxo migratório da Madeira para New Bedford. Com os submarinos alemães a rondarem o Porto do Funchal, depressa os mantimentos começaram a escassear e a fome a crescer entre a população. Além disso, muitos madeirenses não fugiam apenas à fome, mas também tentavam evadir-se ao serviço militar. Os EUA apareciam assim como o "el dorado", não só porque permitiam uma fuga à miséria, mas porque havia